

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 026 **31/07/2006** - Fone: 3340  
3066

**Cotação de Preços (31/07/06)**

**Recortes**

### **GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 50,00 a 55,00 / sc de 60 kg

Milho<sup>2</sup> – R\$ 13,50 / sc de 60 kg

Soja<sup>2</sup> – R\$ 24,82 / sc de 60 kg

### **HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 12,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 12,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor – R\$ 9,00 / Dz

Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão – Campo R\$ 6,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Repolho – R\$ 5,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 9,00 / cx 20 kg

### **FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 32,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan – R\$ xxx / cx 20 kg

Limão – R\$ 18,00 / cx 20 kg

### **PECUÁRIA**

Bovino

Arroba<sup>4</sup> – R\$ 51,00 Não Rastreado e R\$ 53,00

**Rastreado**

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)<sup>5</sup>  
- R\$ 320,00- R\$ 330,00

Leite

Litro<sup>6</sup> – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55

Suíno<sup>7</sup> - Vivo

Kg – R\$ 1,60

Aves<sup>7</sup> – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,03

Carneiro<sup>8</sup>

Kg – R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80

Peixe<sup>9</sup> (Tilápia)

Kg – R\$ 2,50

### **Inseticida pode elevar produtividade em lavoura de soja**

A cultura da soja ganhou seu primeiro bioativador capaz de aumentar a produtividade. Cientistas brasileiros descobriram que o tratamento de sementes com Cruiser, um inseticida da Syngenta Proteção de Cultivos, é capaz de estimular plantas, tornando-as mais vigorosas devido ao aumento do sistema radicular e a melhoria na absorção de nutrientes. A constatação é de um grupo formado por 15 pesquisadores entre fisiologistas, bioquímicos e agrônomos ligados à Esalq/USP, Unipinhal, Unesp, Fundacep, Embrapa, Universidade de Passo Fundo e Cefet/PR.

**Fonte: Agrolink**

### **Guia de trânsito de animais tem novas regras**

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) criou um novo modelo de Guia de Trânsito Animal (GTA), com numeração sequencial definido pelas superintendências federais de Agricultura nos estados. O objetivo é aumentar a segurança e o controle sanitário de animais no transporte interestadual e intermunicipal. O novo modelo de GTA também atende recomendações de missões internacionais que visitaram o Brasil. O modelo anterior, editado em janeiro de 1995, perderá a validade em janeiro de 2007.

**Fonte: Agrolink**

### **Fusões e aquisições à vista na área de carnes**

A oferta hostil da Sadia pela Perdigão marcou o início de um processo de alteração societária no mercado de carnes, frangos, suínos e alimentos congelados que deverá se consolidar até o fim do ano. A previsão é de autoridades de defesa da concorrência do governo brasileiro, que acreditam que a negativa da Perdigão aos R\$ 3,88 bilhões por fim propostos pela Sadia não marcou o fim das negociações no segmento. Pelo contrário. Para as fontes, agora as empresas do mercado de alimentos congelados vão se movimentar em direção a reorganizações societárias. Novas fusões e aquisições deverão acontecer até dezembro próximo.

**Fonte: Valor Econômico**

### **Mosca-branca: Praga devastadora - Medidas de controle mais eficazes são as culturais, que exigem informação e mudanças de hábito**

Agricultores que cultivam olerícolas têm uma preocupação em comum: a mosca-branca, uma minúscula cigarrinha de coloração branca leitosa que pode destruir uma plantação. Ela consegue sobreviver e se reproduzir em cerca de 700 plantas hospedeiras, condição que a fez disseminar-se por todo o mundo, afetando culturas diversas. No Brasil e em Goiás, tem causado grandes prejuízos aos produtores de feijão, de algodão e de hortaliças como a berinjela, o jiló e, principalmente, o tomate. A mosca-branca já é considerada por muitos pesquisadores como a praga do século 21.

**Fonte: O Popular**

## **Cooperativismo e justiça social**

Como alternativa ao desemprego, cooperativas de produção vêm obtendo êxito em administrar empresas que haviam falido

Apesar dos expressivos resultados que as cooperativas vêm alcançando em pouco mais de um século de atuação no Brasil, a imagem que a sociedade faz dos empreendimentos é bastante distorcida.

As cooperativas são vistas por muitos, exclusivamente, como alternativa para parcelas carentes da sociedade - catadores, costureiras ou artesãos - se inserirem no mercado de trabalho.

Isso não deixa de ser uma realidade, e podemos, inclusive, citar dezenas de cooperativas que cumprem com sucesso esse objetivo. Mas cooperativismo é também um negócio que dá resultados econômicos efetivos, gera emprego e renda em diversos setores da economia.

Só em São Paulo, as cooperativas agropecuárias movimentaram R\$ 9,6 bilhões em 2005 - um terço dos resultados de toda a produção agropecuária do Estado. A cooperativa é o melhor caminho para o homem do campo ter acesso à tecnologia, crédito e assistência especializada para competir com os grandes conglomerados que integram o agribusiness.

Os dados impressionam e mostram nossa força, porém, a atuação não se restringe à agropecuária. Somamos 7 milhões de pessoas associadas aos mais de 7.500 empreendimentos registrados na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). As cooperativas brasileiras empregam diretamente 200 mil pessoas, estão presentes em mais de 1.700 municípios e movimentaram o equivalente a 6% do PIB brasileiro em 2005.

O cooperativismo urbano tem assumido papel relevante na diminuição da exclusão social e da concentração de renda. Como alternativa ao desemprego, cooperativas de produção vêm obtendo êxito em administrar empresas que haviam falido. As cooperativas de trabalho paulistas geram mais de 100 mil postos de trabalho.

As cooperativas habitacionais de São Paulo entregaram, a custo reduzido, mais de 80 mil unidades nos últimos anos. O movimento das cooperativas educacionais conta com 47 unidades em todo o Estado. São escolas sem fins lucrativos, mantidas e dirigidas pelos pais associados.

O sistema de saúde cooperativo ultrapassa 13 milhões de usuários e está disseminado por todo o país. Só a Unimed reúne 98 mil médicos. Se o sistema é bom para os médicos, também é uma excelente alternativa para usuários, que contam com um serviço de qualidade a preços menores.

As cooperativas de consumo eliminam intermediários e garantem gêneros mais baratos a milhares de famílias, servindo de referencial de preço nos locais em que atuam. No crédito, mais de 1.400 cooperativas emprestam dinheiro a juros de até 3% ao mês.

Como os empreendimentos não têm finalidade de lucro, a renda obtida é dividida entre os cooperados, trazendo maior equilíbrio nas relações sociais. Pesquisa do IBGE revelou que o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é sempre maior em cidades onde existem cooperativas.

Se os resultados são estimulantes e os benefícios inegáveis, por que há tanto desconhecimento e menos de 4% da população brasileira é associada a cooperativas? Por que nossos políticos teimam em investir em programas fadados ao fracasso quando o cooperativismo se apresenta como um modelo sustentável capaz de diminuir desigualdades?

Em todo o mundo, as cooperativas recebem um tratamento diferenciado. Na China, o governo isentou só as cooperativas de crédito do aumento do imposto compulsório às instituições financeiras para tentar conter o ritmo de crescimento do PIB. Na Europa, 45% da população participam de alguma cooperativa. Nos EUA, esse percentual chega a 35%.

Infelizmente, as imagens errôneas sobre o movimento não residem só na falta de cultura associativa do brasileiro. O problema envolve a ausência de investimentos em educação e o não-reconhecimento dos poderes públicos das particularidades do cooperativismo, o que tem resultado em perseguição indiscriminada a esse tipo de empreendimento. Mesmo que nossa Constituição contenha artigos determinando apoio e incentivo, na prática, pouco acontece.

As cooperativas brasileiras estão preparadas para ajudar na retomada do crescimento econômico do país, seguindo a lógica da cooperação em contraposição à prática devastadora do mercado. Só precisamos de um maior reconhecimento para a nossa função de geração de renda e de trabalho com justiça social.

**Fonte: Folha de S. Paulo (EDIVALDO DEL GRANDE, especialista em cooperativismo)**